

## Empreendedorismo no curso de Engenharia de Produção: O caso da Empresa Júnior

Leticia Fernanda Pires Alves (UNESPAR/Campus de Campo Mourão) [pireesleticia@hotmail.com](mailto:pireesleticia@hotmail.com)  
Fabiane Avanzi Rezende (UNESPAR/Campus de Campo Mourão) [rezende.fabiane@hotmail.com](mailto:rezende.fabiane@hotmail.com)  
Quezia Dara do Carmo (UNESPAR/Campus de Campo Mourão) [queziadarasc@hotmail.com](mailto:queziadarasc@hotmail.com)  
Rayane Carla Scheffer (UNESPAR/Campus de Campo Mourão) [rayane.scheffer@hotmail.com](mailto:rayane.scheffer@hotmail.com)  
Thais da Silva (UNESPAR/Campus de Campo Mourão) [thaissilva.0@hotmail.com](mailto:thaissilva.0@hotmail.com)

### Resumo:

O empreendedorismo ainda é um conceito subjetivo que tem sido estudado no meio acadêmico, mas sabe-se que este possui o foco de realizar algo inovador. Alinhado ao empreendedorismo, está o curso de Engenharia de Produção, uma vez que, este curso possui em sua grade curricular diversas matérias na qual desenvolve no acadêmico o espírito empreendedor, mas além do curso, muitos acadêmicos buscam esse desenvolvimento com a Empresa Júnior (EJ). A EJ é uma entidade sem fins lucrativos, mas com fins educacionais, que proporciona ao acadêmico inserido, colocar em prática tudo aquilo que é visto em uma sala de aula. Portanto, o objetivo deste trabalho é verificar, por meio da aplicação de um questionário, identificar a contribuição da participação em EJs no perfil empreendedor de ex-membros da EJ do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Campo Mourão. O método de abordagem utilizado no presente artigo foi o qualitativo e quantitativo. A pesquisa utilizada classifica-se, quanto aos fins, como descritiva e, quanto aos meios, como estudo de caso por meio da aplicação de um questionário. Por meio do estudo realizado, nota-se que com a participação dos acadêmicos na EJ, estes desenvolveram com mais facilidade o espírito empreendedor.

**Palavras chave:** Empresários juniores, Espírito empreendedor, Formação empreendedora.

## Entrepreneurship in the course of Production Engineering: The case of Junior Enterprise

### Abstract

Entrepreneurship is still a subjective concept that it has been study in academia, but it known that it has the focus to do something innovative. Aligned to entrepreneurship, the course of Production Engineering has in its diverse curriculum materials in which develops the academic entrepreneurship, but besides the course, many academics seek this development with the Junior Company (EJ). The EJ is a non-profit, but for educational purposes, seeking to put into practice all that seen in a classroom. Therefore, the objective of this article will be to check through the application of a questionnaire, to identify the contribution of participation in EJs on entrepreneurial profile of former members of the EJ, on course of Agro Industrial Production Engineering of the Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - Campus Campo Mourão. The approach method used in this article was qualitative and quantitative. The research used classifies themselves, as to the purposes, such as descriptive and as to the means, as a case study through the application of a questionnaire. Through the study, it noted that with the participation of academics in EJ, they developed more easily the entrepreneurial spirit.

**Key-words:** Junior entrepreneurs; Entrepreneurial spirit; Entrepreneurial training.

## 1. Introdução

O conceito de empreendedorismo é muito subjetivo devido as diferentes concepções ainda não consolidadas sobre o assunto. O grande crescimento do empreendedorismo esta relacionado ao processo de privatização das grandes estatais e abertura do mercado interno para concorrência externa, tornando importante o desenvolvimento de empreendedores que colaboram para o crescimento do país a partir de oportunidades de trabalho, rendas e investimentos (SILVEIRA et al., 2007).

Empreendedorismo significa fazer algo novo, diferente, mudar a situação atual e buscar novas oportunidades de negócio, buscando a inovação e a criação de valor (DORNELAS, 2003). O empreendedorismo é uma tendência mundial, que está instituído na sociedade e tem grande importância para o crescimento econômico de um país, visto que o ensino desta vertente está cada vez mais sendo inserido em grades curriculares de escolas, cursos profissionalizantes e cursos de graduação. Neste cenário, observa-se nos cursos de Engenharia uma grande preocupação com a formação empreendedora de seus acadêmicos. Dentre as graduações que mais capacita o estudante para empreender está a Engenharia de Produção (EP).

Grande parte dos cursos de EP oferece aos acadêmicos a participação em Empresas Juniores (EJ), na qual são realizadas atividades a fim de preparar o acadêmico ao mercado de trabalho e desenvolver seu espírito empreendedor.

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) teve origem na França, em 1967, com o objetivo de complementar a formação acadêmica de seus integrantes fornecendo experiências práticas (FEJEPAR, 2006). No Brasil, o MEJ iniciou em 1988, através da Câmara de Comércio Franco-Brasileira, e com o tempo se espalhou pelo país de forma significativa. A Brasil Júnior – Confederação Brasileira de Empresas Juniores, representa as EJs em nível nacional e desenvolve o MEJ como instrumento de educação empresarial, gerador de novos negócios, além de garantir uma cultura de qualidade e de padrão estrutural às empresas juniores (FEJEPAR, 2006).

A expansão significativa das EJs é explicada pelos preços acessíveis, serviços prestados com qualidade e a oportunidade de desenvolvimento pessoal que as EJs proporcionam (BRASIL JUNIOR, 2010).

Sabendo que o empreendedorismo tem sido estimulado ao ensino, torna-se importante conhecer o grau de contribuição das EJs para a capacitação empreendedora de seus participantes. Sendo assim, a presente pesquisa tem por objetivo verificar, por meio da aplicação de um questionário, a contribuição da participação em EJs no perfil empreendedor de ex-membros da EJ do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Campo Mourão.

## 2. Referencial teórico

### 2.1 Empreendedorismo e o empreendedor

A expressão empreendedorismo foi traduzida da palavra inglesa *entrepreneurship*, que, por sua vez, foi derivada do latim *imprehendere*, tendo seu correspondente empreender, surgido na língua portuguesa no século XV (JÚNIOR, 2006).

Segundo Bispo et al. (2011), com o passar do tempo a definição de empreendedor evoluiu, devido às mudanças de complexidade ocorridas na área econômica mundial. Na idade média, o indivíduo que participava ou administrava grandes projetos de produção era chamado de empreendedor, porém esta pessoa utilizava os recursos fornecidos geralmente pelo governo

do país (BISPO, 2011). No século XVII o empreendedor incorpora a característica do risco, na qual o mesmo assumia um contrato com o governo, para fornecimento de um produto ou serviço (BISPO, 2011). Como o valor do contrato é fixo, quaisquer resultados, seja ele lucro ou até mesmo prejuízo, eram do empreendedor (BISPO, 2011).

Em meados do século XX, o empreendedor é vinculado como inovador. Nesse âmbito, a função do mesmo é reformar ou revolucionar o padrão de produção explorando uma invenção ou, um método tecnológico não experimentado para produzir um novo bem/serviço, estabelecendo uma nova fonte de suprimento de materiais ou uma nova comercialização para produtos, constituindo um novo setor (BISPO, 2011, pg. 4).

Júnior et al. (2006) ressalta a definição de Barreto (1998), onde

Empreendedorismo é a habilidade de se conceber e estabelecer algo partindo de muito pouco ou quase nada. O autor não atrela esta capacidade a uma característica de personalidade, já que considera o empreendedorismo como um comportamento ou processo voltado para a criação e desenvolvimento de um negócio que trará resultados positivos. Em outras palavras, empreender é conseguir criar valor através do desenvolvimento de uma empresa.

Kaufmann (1990), citado por Cruz Júnior et al. (2006), salienta que pessoas com habilidade de inovar, de se expor a riscos de maneira inteligente, e de se ajustar às rápidas e contínuas mudanças do ambiente de forma rápida e eficiente, tem com certeza, a capacidade empreendedora.

De acordo com o SEBRAE (2013), numa visão mais simplista, podemos entender como empreendedor aquele que inicia algo novo, que vê o que ninguém vê, enfim, aquele que realiza antes, aquele que sai da área do sonho, do desejo, e parte para a ação. “Um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões” (SEBRAE, 2013).

Para ser bem-sucedido, o empreendedor não deve apenas saber criar seu próprio empreendimento, como também, saber gerir seu negócio para mantê-lo e sustentá-lo em um ciclo de vida prolongado e obter retornos significativos de seus investimentos. Isso significa administrar, planejar, organizar, dirigir e controlar todas as atividades relacionadas direta ou indiretamente com o negócio (CHIAVENATO, 2007).

Há várias características relacionadas ao perfil empreendedor de sucesso, sendo essas:

- a) Iniciativa: a busca por oportunidades de negócios deve ser constante e sempre se deve ficar atento ao que acontece no mercado em se deseja atuar (PILLEGGI, 2010; ALBERONE, 2013);
- b) Coragem para correr riscos: um empreendedor deve-se correr e não correr perigo, pois “um empreendedor só corre perigo se estiver desinformado, tendo as informações, as suas decisões serão tomadas com o risco calculado” (ALBERONE, 2013);
- c) Capacidade de planejamento: deve-se ter em mente a visão de onde se está, aonde quer chegar e o que é preciso fazer, fala facilitar a criação de planos de ações e priorizá-los dentro do seu mais novo empreendimento, deve-se também, “avaliar as melhores alternativas para alcançar seus objetivos estabelecidos durante o planejamento” (PILLEGGI, 2010; ALBERONE, 2013);
- d) Buscar informações sobre o mercado: um empreendedor busca conhecer o mercado à sua volta, os seus concorrentes, o seu público alvo, está sempre atualizado, informações que

“saem da curva normal dos fatos serve de impulso e estímulo para futuros estudos e análises” (EVANGELISTA, 2015);

e) Eficiência e qualidade: pequenas empresas normalmente têm menos recursos no início, logo precisam garantir que os mesmos sejam bem aproveitados, além de conquistar o cliente, o público alvo e direcionar os esforços (PILLEGGI, 2010; ALBERONE, 2013);

f) Inovação: para que um empreendimento se mantenha no mercado, ele precisa sempre se inovar, por isso, um empreendedor de sucesso sempre está aberto a novas opiniões, é criativo e utiliza essas características para levar sempre algo novo para o mercado (EVANGELISTA, 2015);

g) Liderança: o empreendedor deve ser um líder na empresa, ser um bom ouvinte e sempre motivar a equipe e deixá-la comprometida. (PILLEGGI, 2010);

h) Rede de contatos: “é importante participar de eventos e feiras relacionados ao seu produto e trazer isto para a sua realidade de negócio” (PILLEGGI, 2010).

O empreendedorismo pode ser ensinado e as pessoas tem a oportunidade de desenvolverem características, competências e habilidades para se tornarem empreendedoras (DAVID *et al*, 2001). Além disso, Maculan (2005) afirma que para aprender o empreendedorismo é necessário realizar pesquisas sobre este tema para diferenciar os tipos de empreendedores que existem de acordo com seu perfil e postura.

## 2.2 Engenharia de produção

A EP, de acordo com a ABEPRO (2000), é a engenharia que estuda o projeto e a gerenciar os sistemas de produção, que envolve pessoas, materiais e o ambiente, a EP engloba um conjunto de conhecimentos e habilidades, relacionados às áreas de economia, meio ambiente, finanças, além dos conhecimentos tecnológicos básicos da engenharia.

Segundo a ABEPRO (1998), uma das habilidades que o profissional de EP deve ter é a iniciativa empreendedora. Por isso dentre os conteúdos relacionados com a EP, está o empreendedorismo (ABEPRO, 2002).

O número de estudantes de EP que querem abrir seu próprio negócio é cada vez mais elevado, o que pode ser explicado devido ao curso oferecer diversas ferramentas que capacita empreendedores, pois estuda disciplinas fundamentais no momento de abrir um negócio, como Teoria Econômica, Gestão de Pessoas, que colabora no gerenciamento de pessoas, Engenharia do Produto, que proporciona conhecimentos como pesquisar mercado, marca e *marketing*, além de outras disciplinas como que envolvem Processos de Fabricação, Contabilidade, Probabilidade, Estatística e o empreendedorismo em si (NACARATI, 2013).

Neste cenário, o curso de EP é visto como a graduação que mais capacita estudantes a empreender, visto que para tal não bastam somente boas ideias, adquirir conhecimentos que permitam ao empreendedor administrar seu próprio negócio é fundamental. Desta forma, o engenheiro de produção tem grande vantagem, uma vez que adquire conhecimentos voltados ao gerenciamento de um novo empreendimento, permitindo-o o aprendizado do gerenciamento de conflitos, gerenciamento de pessoas, bem como o gerenciamento de novos produtos.

Normalmente, cerca de 80% das empresas fecham após o seu primeiro ano no mercado, entretanto empresas formadas por engenheiros de produção possuem taxa de mortalidade de 50%, “as causas deste sucesso podem ser atribuídas a formação gerencial (administração, gerência de recursos humanos, financeira), a sólida base matemática e a formação multidisciplinar deste engenheiro” (ABEPRO, 2000).

## 2.3 Empresas juniores

O engenheiro de produção muitas vezes é contratado para trabalhar em empresas e passa a lidar com situações para as quais não estão preparados, pois, as matérias de formação geral são insuficientes para o engenheiro administrar um negócio. A habilidade adquirida na universidade para administrar um empreendimento, pode ser obtida por meio do ensino da engenharia que estimula o raciocínio e pela participação na EJ.

A EJ é uma associação sem fins lucrativos, mas com fins educacionais, criada por acadêmicos que estão fazendo um curso de graduação (FEJESP, 2014). A EJ é uma forma de fazer com que o acadêmico estimule seu espírito empreendedor de forma prática.

Segundo Cunha (2010), EJ é uma associação civil, estruturalmente, um grupo formado e gerido única e exclusivamente por alunos da graduação, declaradamente sem fins econômicos. A receita resultante dos projetos deve ser reinvestida na própria EJ e não pode ser distribuída entre seus membros. Isto não significa que a EJ não possa remunerar seus membros, mas implica que toda movimentação financeira deva ser justificada.

A FAAR Junior Consultoria (2009) enfatiza a EJ como sendo:

Uma associação civil, sem fins lucrativos, constituída por alunos de graduação de estabelecimentos de ensino superior que prestam serviços e desenvolvem projetos para empresas, entidades e sociedade em geral nas suas áreas de atuação sob a supervisão de professores e/ou profissionais especializados.

A EJ tem como objetivo proporcionar ao acadêmico vivenciar a prática, toda a teoria que se aprende na sala de aula, desenvolver o espírito crítico e contribuir com a sociedade, além de facilitarem o ingresso dos futuros profissionais no mercado de trabalho (FEJESP, 2014).

O número de EJs vem crescendo ao longo do período de 2001 até 2014, conforme mostrou o Censo e Identidade Brasil Junior (2014), que identificou no ano de 2001, 13 EJs, sendo este número crescente até o ano de 2013, com 55 EJs, porém com um decréscimo para 34 EJs no ano de 2014. O PIB Jr. de 2013 foi de R\$ 10.749.717,00, evoluindo 15,46% em relação a 2012, e o PIB esperado para 2014, baseado nas metas da EJs, era de R\$ 13.067.638,00, representando um crescimento de 21,56% em relação ao ano de 2013 (CENSO E IDENTIDADE BRASIL JUNIOR, 2014).

No ano de 2013, as EJ realizaram no total 2.640 projetos externos, o que corresponde cerca de 0,23 projetos por membro, à um preço médio de R\$ 4.071,86 por projeto e, duração média de 3,2 meses (CENSO E IDENTIDADE BRASIL JUNIOR, 2014), ficando evidenciada sua importância principalmente por aquelas pequenas empresas que buscam por consultorias com o preço menor do que é oferecido pelo mercado.

### **3. Metodologia**

O método de abordagem utilizado no presente artigo foi o qualitativo e quantitativo. A pesquisa utilizada classifica-se, quanto aos fins, como descritiva, pois procura apresentar conceitos relacionados a EJ e ao empreendedorismo, e quanto aos meios, como estudo de caso por meio da aplicação de questionário.

A pesquisa foi realizada com ex-membros da Otimiza Empresa Júnior do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, através da aplicação de um questionário, disposto no Apêndice 1. O questionário utilizado foi o do tipo semi-estruturado, na qual tem como objetivo questionamentos básicos que se

relacionam com o tema da pesquisa e as respostas geradas darão ao entrevistador a formulação de novas hipóteses sobre o tema proposto (MANZINI, 2004).

A amostra utilizada foi de 100%, ou seja, 17 ex-membros da EJ a partir da reestruturação no ano de 2012. O questionário foi aplicado no dia 28 de Agosto de 2015, via *Faceebok*.

#### **4. Resultados e discussões**

##### **4.1 A EJ do curso de EP da UNESPAR**

A Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) é uma instituição multicampi e multirregional, criada pela Lei Estadual nº 13.213, de 25/10/2001, alterada pelas Leis Estaduais nº 15.300, de 28/09/2006 e nº 17.590, de 12/06/2013 e credenciada pelo Decreto nº 9538, de 05/12/2013.

A UNESPAR constitui-se em uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná, abrangendo os seguintes campi: Curitiba I, Curitiba II, Campo Mourão, Apucarana, Paranaíba, Paranaguá, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à UNESPAR, por força do Decreto Estadual 9.538, de 05 de Dezembro de 2013.

Segundo Oliveira e Ribeiro (2014) apud Matos (1997), toda EJ deve ter definido em seu Estatuto a sua finalidade maior, que é de desenvolver profissionalmente aqueles que compõem o seu quadro social, por meio da vivência empresarial, desenvolvendo projetos e prestando serviços nas áreas de atuação do curso de graduação ao qual a Empresa Júnior for vinculada.

Em 2003, um acadêmico do terceiro ano do curso, da até então Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, participou do Encontro Nacional de Engenharia de Produção, na cidade de Ouro Preto/MG.

Obtendo mais motivação com que havia presenciado no evento e com as informações sobre como funcionava a sistemática de funcionamento de uma EJ, munido de material de apoio, contatou o orientador do curso para que ele apoiasse e cedesse a estrutura da faculdade para a abertura da nova Empresa.

Com a estruturação da nova EJ, após alguns meses realizaram a primeira consultoria que levou cerca de quatro meses para execução e, alguns anos depois a atividade foi interrompida.

No fim de 2012, outro acadêmico teve iniciativa de reestruturar a EJ. Ele contou com a ajuda de outros acadêmicos que formaram uma equipe para o processo de reestruturação da empresa, e desde então, a EJ vem conquistando o seu maior objetivo, realizar consultorias e agregar conhecimento aos acadêmicos que passam por ela.

Atualmente, a Otimiza presta consultoria nas áreas de Engenharia de Operações e Processos da Produção, Logística, Pesquisa Operacional, Engenharia da Qualidade, Engenharia do Produto, Engenharia do Trabalho, Engenharia da Sustentabilidade e Educação em Engenharia de Produção. A Otimiza entra em contato com possíveis clientes e se estes aceitarem, os representantes de venda da Otimiza, levam o portfólio da EJ para apresentar-lo a empresa.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades dentro das consultorias prestadas após a reestruturação:

- a) Projeto de viabilidade de novas máquinas e das já existentes;
- b) Estudo de métodos e tempos;
- c) Criação do procedimento operacional padrão e das boas práticas de fabricação;
- d) Projeto e organização do layout;

- e) Espaço físico e organização;
- f) Balanceamento de linha;
- g) Projeto e replanejamento do 5S;
- h) Simulação da capacidade almejada e de cenários de produção e projeto ergonômico;
- i) Tratamentos de resíduos; e
- j) Motivação.

Além de consultorias, a Otimiza também realiza projetos sociais, visto que até hoje foram realizados projetos de arrecadação de produtos de limpeza para o Centro de Terapia e Redenção e o Instituto do Câncer de Campo Mourão, arrecadação de livros para Rotary de Terra Boa e arrecadação financeira para tratamento de saúde.

#### 4.2 Perfil dos ex-membros da Otimiza Empresa Júnior

A partir do questionário aplicado nota-se que a maioria dos entrevistados assumiram mais de um cargo na Otimiza Empresa Júnior, além de uma grande parcela dos mesmos terem participado da empresa por mais de um ano.

A partir do Gráfico 1, é possível visualizar que 24 % dos entrevistados acreditam que nasceram com o espírito empreendedor e com isso, pode-se afirmar a hipótese de que parte dos entrevistados tenham entrado na EJ para desenvolverem e aprenderem o empreendedorismo ou até mesmo desenvolveram durante a graduação no curso de EP, uma vez que o empreendedorismo pode ser ensinado.

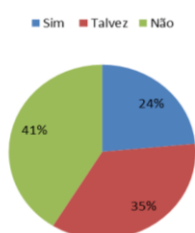


Figura 1 – Porcentagem dos entrevistados que acreditam terem, talvez ou não nascido com o espírito empreendedor

Diante desta hipótese, a partir do Gráfico 2 e 3, é possível obter resultados concretos, visto que 35% dos entrevistados responderam que adquiriram o espírito empreendedor durante a graduação e 65 % que adquiriram participando da Otimiza Empresa Júnior, ou seja, ambos são fatores importantes que contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo, porém, a partir deste estudo, a EJ pode contribuir de forma mais significativa comparada a graduação, uma vez que a mesma funciona como um mecanismo de apoio ao empreendedorismo inserido na graduação, em que o conhecimento é obtido e formado através da aplicação prática dos conteúdos tratados sala de aula.

A EJ além de ser uma forma de colocar em prática esses conteúdos, é um mecanismo de transformação dos acadêmicos, onde poderão desenvolver suas capacidades pessoais para por em prática o que aprenderam, além de lidar com pessoas das empresas as quais estão sendo realizadas as consultorias.

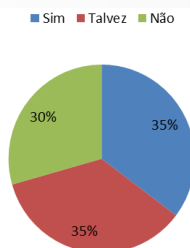


Gráfico 2 – Porcentagem dos entrevistados que acreditam terem, talvez ou não adquirido o empreendedorismo na graduação

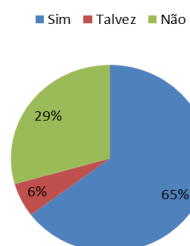


Gráfico 3 – Porcentagem dos entrevistados que acreditam terem, talvez ou não adquirido o empreendedorismo na Otimiza Empresa Júnior

Outro fator abordado foi a colaboração da empresa na sua entrada no mercado de trabalho.

Analisando o Gráfico 4, nota-se que 82% dos entrevistados afirmam que a empresa colaborou para sua entrada no mercado de trabalho, pois a partir da mesma obtiveram experiência em trabalhar em equipe, adquiriram conhecimentos sobre gestão e desenvolvimento de pessoas e trabalho, participaram de um processo seletivo que segue o mesmo padrão de uma empresa normal e, aplicaram o que foi visto na teoria, cometendo erros dentro da EJ e, desta forma, chegaram mais maduros no mercado de trabalho, preparados para aprender o que há de novo com mais segurança em liderar e tomar decisões.

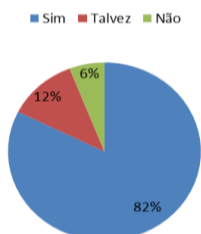


Gráfico 4 – Porcentagem dos entrevistados que acreditam que a Otimiza Empresa Júnior colaborou, talvez ou não colaborou para sua entrada no mercado de trabalho

Além disso, os entrevistados afirmaram que devido a própria empresa enxergar membros de EJ como empreendedores e pessoas que possuem um diferencial, também contribuiu para a entrada no mercado de trabalho, pois, na EJ o acadêmico tem a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, através dos projetos de consultorias, obtendo assim, maior entendimento de como uma empresa realmente funciona, além de desenvolver habilidades técnicas e características importantes para o amadurecimento profissional.

Como mostra o Gráfico 5, os entrevistados indicariam os acadêmicos a participarem da Otimiza Empresa Júnior, visto o quanto esta contribui para desenvolver o espírito empreendedor e o empreendedorismo no país, além de colaborar para a entrada no mercado de trabalho.

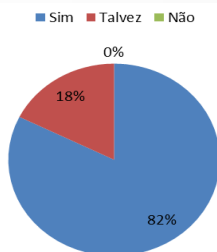


Gráfico 5 – Porcentagem dos entrevistados que indicariam, talvez ou não indicariam a Otimiza Empresa Júnior aos acadêmicos

Por fim, a partir do questionário, foi possível identificar que 53% dos entrevistados sentiram vontade de abrir seu próprio negócio, como mostra o Gráfico 6, sendo que um destes já possui seu próprio negócio.

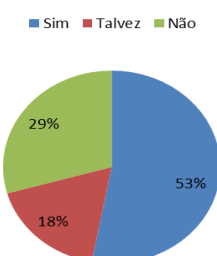


Gráfico 6 – Porcentagem dos entrevistados que sentiram, talvez ou não sentiram vontade de abrir seu próprio negócio após participado da Otimiza Empresa Júnior

A experiência na EJ pode ser muito válida, tanto para realizar na prática o que se viu em teoria, como também para a formação profissional do acadêmico. Além de proporcionar um maior conhecimento técnico, os empresários juniores têm a oportunidade de ter experiências como liderança e tomadas de decisão, o que pode diferenciá-los dos demais acadêmicos.

## 5. Considerações finais

O empreendedorismo vem sendo estudado no meio acadêmico e assim, incentivando os que estão inseridos no mesmo a desenvolverem e praticarem a inovação.

Os acadêmicos que participam de uma EJ tem a experiência de contribuírem para a realização de trabalhos extraordinários, e apesar de lidar com clientes autênticos e cobrarem pelos serviços prestados, seus membros trabalham sem remuneração financeira, pois os mesmo buscam algo que prevalece muito mais do que qualquer remuneração.

A partir das respostas obtidas dos ex-membros, nota-se que a participação na EJ contribuiu para que estes desenvolvessem o espírito empreendedor e auxiliou até mesmo na entrada no mercado de trabalho. Embora alguns acadêmicos não tenham se tornado empreendedores, a experiência adquirida durante sua passagem pela EJ fez com que despertassem algumas características empreendedoras nos mesmos, destacando os participantes como proativos e possuindo diferencial entre os demais.

Os empresários juniores podem vir a conquistar maiores oportunidades, visto que aprendem a se adaptar com diversas situações, pessoas e ambientes diferentes, além de já ter a experiência do convívio com empresários, ferramentas de gestão, reuniões profissionais, enfim, todas as questões desenvolvidas no ambiente empresarial.

A EJ é uma forma de preparar o acadêmico para o mercado de trabalho, podendo o mesmo assumir grandes cargos na empresa, além de capacitá-los a assumirem seu próprio negócio.

## Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – ABEPRO.** *Engenharia de Produção: Grande Área e Diretrizes Curriculares.* Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/DiretrCurr19981.pdf>> Acesso em: 17 ago. 2015.
- ABEPRO.** *Um panorama atual da engenharia de produção.* 2002. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/PanoramaAtualEP4.pdf>> Acesso em: 17 ago. 2015.
- ABEPRO.** *Engenharia de produção.* 2000. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/interna.asp?p=399&m=440&s=1&c=417>> Acesso em: 17 ago. 2015.
- ALBERONE, M.** *5 características indispensáveis para um empreendedor.* 2013. Disponível em: <<http://bizstart.com.br/5-caracteristicas-indispensaveis-para-um-empresendedor/>> Acesso em: 17 ago. 2015.
- BISPO, C. S; et al.** *Empreendedorismo e inovação.* 2011.
- BRASIL JÚNIOR.** Confederação Brasileira de Empresas Juniores. *Relatório Nacional Censo e identidade 2010.* 2010.
- CENSO E IDENTIDADE BRASIL JUNIOR.** *Relatório 2014.* 2014. Disponível em: <<http://brasiljunior.org.br/>>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- CHIAVENATO, Idalberto.** *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.* 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CRUZ JÚNIOR, J. B. et al.** *Empreendedorismo e Educação Empreendedora: Confrontação entre a teoria e prática.* *Revista de Ciências da Administração*, v.8, n.15, 2006.
- CUNHA, F. A. G.** *DNA Júnior: O que é Empresa Júnior?* 2010. In: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES. Disponível em: <<http://www.fejepar.org.br/arquivos/download/6.pdf>>. Acesso em: 18 Ago. 2015.
- DAVID, D. E. H. et al.** *Aspectos pedagógicos no ensino do empreendedorismo.* In: III ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO, 1, 2001. *Anais... ENEMPRES*, 2001. Disponível em: <[http://www.daeln.ct.utfpr.edu.br/~denisedavid/artigos\\_textos/aspectos\\_pedagogicos.pdf](http://www.daeln.ct.utfpr.edu.br/~denisedavid/artigos_textos/aspectos_pedagogicos.pdf)>.
- DORNELAS, J. C. A.** *Empreendedorismo Corporativo.* São Paulo: Elsevier, 2003.
- EVANGELISTA, M.** *Características essenciais que um empreendedor deve conhecer para ter sucesso no mundo dos negócios.* Disponível em: <<http://upempreendedor.com/9-caracteristicas-essenciais-que-um-empresendedor-deve-conhecer-para-ter-sucesso-no-mundo-dos-negocios/>> Acesso em: 17 ago. 2015.
- FAAR JUNIOR CONSULTORIA.** *Apresentação FAAR JUNIOR consultoria.* 2009. Instituto Educacional do Estado de São Paulo FAAR – Faculdade de Araçatuba, Araçatuba – São Paulo.
- FEJEPAR – FEDERAÇÃO DAS EMPRESAS JUNIORES DO ESTADO DO PARANÁ.** *Mej: Movimento Empresa Júnior.* 2005. Disponível em: <<http://www.fejepar.org.br/mej>>. Acesso em: 18 Ago. 2015.
- FEJEPAR.** *Mej: Brasil Júnior.* 2005. Disponível em: <<http://www.fejepar.org.br/brasiljr>>. Acesso em: 18 Ago. 2015.
- FEJESP – FEDERAL DAS EMPRESAS JUNIORES DO ESTADO DE SÃO PAULO.** *Empresa Júnior.* 2014. Disponível em: <<http://www.fejesp.org.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2015.
- MACULAN, A. M.** *Analisando o empreendedorismo.* In: IV ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2005, Curitiba. *Anais... Curitiba: EGEPE*, 2005.
- MANZINI, E. J.** *Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros.* 2004. Disponível em: <<http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- NACARATI, P.** *Engenharia de produção e empreendedorismo.* 2013. Disponível em: <<http://portalproducaobrasil.blogspot.com.br/2013/07/engenharia-de-producao-e.html>>. Acesso em 28 ago. 2015.
- PILLEGGI, M. V.** *As principais características de um empreendedor de sucesso.* 2010. *Revista pequenas empresas, grandes negócios.* Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,EMI115383-17189,00-AS+PRINCIPAIS+CARACTERISTICAS+DE+UM+EMPREENDEDOR+DE+SUCESO.html>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

**SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.** *O que é ser empreendedor.* 2013. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/O-que-%C3%A9-ser-empreendedor>>. Acesso em agosto de 2015.

**SILVEIRA, A. C. et al.** *Empreendedorismo: a necessidade de se aprender a empreender.* Revista Foco, v. 2, n. 1. 2007.

## APÊNDICE

| QUESTIONÁRIO                                                                                                                      |                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 - Qual (is) cargo (os) você exerceu na Otimiza Empresa Jr?<br>Resp.                                                             |                                                                                                 |
| 2 - Quanto tempo você fez parte da Otimiza Empresa Jr?<br>Resp.                                                                   |                                                                                                 |
| 3 - Você nasceu com o espírito empreendedor?                                                                                      | <input type="checkbox"/> sim<br><input type="checkbox"/> talvez<br><input type="checkbox"/> não |
| 4 - Você adquiriu o espírito empreendedor na graduação?                                                                           | <input type="checkbox"/> sim<br><input type="checkbox"/> talvez<br><input type="checkbox"/> não |
| 5 - Você adquiriu o espírito empreendedor na Otimiza Empresa Jr?                                                                  | <input type="checkbox"/> sim<br><input type="checkbox"/> talvez<br><input type="checkbox"/> não |
| 6 - A Otimiza Empresa Jr contribuiu para sua entrada no mercado de trabalho? Se sim, de que forma?                                | <input type="checkbox"/> sim<br><input type="checkbox"/> talvez<br><input type="checkbox"/> não |
| 7 - Você acredita que as atividades realizadas na Otimiza Empresa Jr colabora para o desenvolvimento do empreendedorismo no país? | <input type="checkbox"/> sim<br><input type="checkbox"/> talvez<br><input type="checkbox"/> não |
| 8 - Você indicaria os acadêmicos a participar da Otimiza Empresa Jr?                                                              | <input type="checkbox"/> sim<br><input type="checkbox"/> talvez<br><input type="checkbox"/> não |
| 9 - Depois de ter participado da Otimiza Empresa Jr, você sentiu vontade de ter seu próprio negócio?                              | <input type="checkbox"/> sim<br><input type="checkbox"/> talvez<br><input type="checkbox"/> não |

Quadro 1 – Questionário aplicado aos ex-membros da empresa júnior.  
Fonte: Elaborado pelos autores.